

TERRAS

O governo do Mato Grosso do Sul vai doar terras aos bóias-frias

Cinqüenta dias depois da invasão de Ivinhema, o governador Wilson Barbosa, do Mato Grosso do Sul, anunciou que seu governo vai comprar terras e oferecer aos bóias-frias que quiserem plantar. As primeiras beneficiadas deverão ser as 500 famílias que estão vivendo em uma pequena área da Igreja, emprestada pelo bispo de Dourados aos invasores de Ivinhema que não tinham lugar para onde ir.

O sistema de assentamento foi explicado pelo secretário da Agricultura, João da Câmara, que já determinou a organismos estaduais ligados à sua pasta, como que Terrasul e Agrosul, o levantamento de todas as glebas férteis que poderão ser adquiridas pelo governo ou áreas devolutas sujeitas a ações discriminatórias. Segundo o secretário, essas serão as duas formas básicas de se conseguir terras para começar a distribuir a cerca de sete mil famílias que se inscreveram em Campo Grande solicitando áreas para arrendamento. Para o secretário da Agricultura, no entanto, as terras devolutas no Mato Grosso do Sul em geral estão sendo ocupadas por posseiros, porém, sem grande utilidade devido à sua impropriedade para a agricultura. Na opinião de João da Câmara, mais de 35% das áreas de Mato Grosso do Sul são impróprias para agricultura rentável, mas apesar disso o governo pretende vender as terras de baixa qualidade, conseguidas através de ações discriminatórias, e com o dinheiro adquirir glebas produtivas que sirvam aos movimentos reivindicatórios.

O governador Wilson Barbosa instituiu por decreto uma comissão deverá reunir técnicos da Secretaria de Agricultura e Planejamento para encaminhar a localização e aquisição de áreas. O secretário da Agricultura quer que a primeira reunião da comissão aconteça ainda esta semana para definir os critérios de localização de áreas e definir as formas do assentamento. Para o governador, "as terras deverão ser entregues através de um contrato de comodato que exija do ocupante a exploração agrícola, já que a responsabilidade das desapropriações e titulações de terras é do governo federal".

Durante os 15 dias em que os invasores de Ivinhema permaneceram nas terras da Sociedade de Melhoramentos e Colonização, o ministro dos Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, encaminhou cartas ao governador Wilson Barbosa informando-lhe que a resolução do problema era de sua alçada e não do ministério. Neste fim de semana, entretanto, depois de participar em Três Lagoas, MS, de um encontro onde o movimento dos Trabalhadores sem Terra reivindicou áreas para 300 famílias, o secretário da Agricultura, João da Câmara, voltou a afirmar que o Mato Grosso do Sul espera a participação do Ministério dos Assuntos Fundiários e do Incra para assentar os trabalhadores sem terra de Estado. "Todos sabemos, disse o secretário, que essa questão está afeta ao Ministério de Assuntos Fundiários e ao próprio Incra, mas não é por isso que os governos dos Estados não devem procurar uma solução para o problema."